

A CONTRIBUIÇÃO DOS CONHECIMENTOS GEOGRÁFICOS PARA A AGRICULTURA FAMILIAR

Vânia Cláudia do Couto¹;
Douglas Ortiz Hamermuller².

RESUMO

O presente trabalho refere-se à contribuição dos conhecimentos geográficos para os pequenos agricultores das localidades de Poema, Trezentos Alqueires, Mil Alqueires, Bairro dos Martas, Água do Salto, Vila Rural e São José do Paraíso, todas localizadas no município de Nova Tebas – PR. Por meio de levantamentos realizados sobre o tipo de solo, clima e culturas que melhor se adaptam à eles, esse estudo constatou que algumas frutas, tais como maracujá, abacaxi, acerola, morango e limão, teriam grande produtividade nas propriedades locais. Para tanto, envolveram-se nesta atividade educadores, agricultores, educandos - filhos de agricultores, lideranças comunitárias e religiosas e técnicos agrícolas. Destaca-se nesta experiência a união das pessoas em busca de um objetivo comum, que após a formação do grupo, transformou-se numa cooperativa, visando à permanência do homem no campo. A experiência ainda encontra-se em andamento, embora tenha se iniciado em maio de 2006. Evidenciou-se por meio de ações, relativamente, simples, que os conhecimentos geográficos oportunizaram aos pequenos agricultores novatebenses melhores condições de vida e garantia de permanência no meio rural.

Palavras-chave: estudos geográficos, cooperativa, pequenos agricultores.

¹ Educando do Curso de Especialização em Educação do Campo-EaD, Universidade Federal do Paraná, Pólo UAB de Nova Tebas, e-mail: vaniaccouto@yahoo.com.br

² Educador Orientador, UFPR Litoral.

1 CONTEXTO

Este trabalho foi influenciado pela formação acadêmica da especializanda – Licenciatura em Geografia, assim, houve a intenção de valorizar o conhecimento, pelo fato do seu trabalho na educação e principalmente de exaltar os conhecimentos geográficos e, ainda foi uma satisfação pesquisar e estudar sobre um projeto bem sucedido, que nasceu da mobilização da comunidade que buscava estruturar uma atividade econômica que garantisse aos pequenos agricultores de Nova Tebas a sobrevivência no meio rural. Nova Tebas que já chegou a ter vinte e cinco mil habitantes (IBGE, 1996) isso em 1989, quando ocorreu a primeira eleição para o recém criado município (08/12/1987), atualmente, vinte e um anos depois de sua instalação, segundo o censo do IBGE de 2010, existem sete mil, trezentos e noventa e oito munícipes em Nova Tebas e, isso se deve ao alto índice de êxodo rural existente nesse município.

Então, numa tentativa de diminuir ou mesmo acabar com esse fenômeno social, foram realizadas diversas reuniões com lideranças comunitárias, membros da comunidade escolar e pequenos agricultores para encontrar uma solução para esse grave problema que a cada ano contribui para que a população desse pequeno município diminua ainda mais.

Garantir a permanência do homem no campo é uma questão econômica e social muito importante, pois o fenômeno do êxodo rural, além de diminuir a arrecadação tributária dos pequenos municípios e enfraquecer sua economia, provoca também a diminuição da produção de alimentos e matérias-primas e, conseqüentemente, o encarecimento de produtos do gênero alimentício, além de outros que dependem da produção agropecuária, aumentando a fome e a miséria, tanto na cidade quanto no campo, ocasionando ainda, o inchaço das cidades e outros inúmeros problemas que são oriundos dessa situação, como o desemprego, o subemprego, a submoradia, a falta de segurança e a violência urbana, por exemplo, isso sem mencionar a perda da identidade e da cultura do homem do

campo, que na cidade é apenas mais um habitante, que deslocado de sua realidade, precisa abandonar o seu modo de vida para se adaptar à nova realidade.

Desse modo, o propósito deste trabalho é mostrar como os conhecimentos geográficos são relevantes para a construção de um projeto de contenção do êxodo rural por meio de estudos que viabilizem economicamente a agricultura familiar e para que os filhos dos pequenos agricultores não mais deixem o meio rural para buscar melhores oportunidades nas cidades, encontrando-as no próprio meio em que vivem.

Percebe-se assim, como é possível aliar a transformação da realidade ao desenvolvimento da formação intelectual ou vice-versa, proposta da Educação do Campo, que procura promover a “interação” entre o conhecimento científico e a emancipação social.

2 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A experiência em questão nasceu da inquietação de alguns membros da comunidade escolar e rural de Poema, representados por professores, pais e estudantes, devido ao grande número de pessoas que deixam o meio rural todos os anos, principalmente jovens que muitas vezes ainda não concluíram sequer o Ensino Médio, em busca de melhores condições de vida nas cidades. Assim, começou a formação do grupo que inicialmente foi chamado de Grupo do Maracujá. Ele recebeu esse nome, pois o maracujá foi a primeira cultura desenvolvida na região, escolhida para sua implantação devido a estudos sobre clima e solo. Atualmente ele ganhou o status de cooperativa, sendo reconhecido como Cooperatvama.

Mesmo com essa trajetória bem sucedida, inicialmente, a Cooperatvama era composta por poucas pessoas que se reuniam na casa de um de seus membros para discutir sobre a temática do êxodo rural no município, especificamente na

localidade de Poema, e buscar encontrar, por meio dessas reflexões, uma solução para esse problema. O grupo nasceu, portanto, sem nenhuma pretensão de se tornar o que veio a ser atualmente, uma cooperativa. Eram apenas algumas pessoas da comunidade de Poema em busca da garantia de sua permanência no meio rural.

As atividades do grupo se iniciaram com reuniões, nas quais o tema central era o levantamento de possíveis alternativas para a sobrevivência e permanência dos seus membros no campo. Esta atividade é um exemplo de como se iniciou a organização de comunidades no município de Nova Tebas para encontrar uma solução para um velho problema: o êxodo rural. Nesse sentido, o conhecimento geográfico colaborou para garantir a sobrevivência das pequenas propriedades rurais. Foi por meio dos conhecimentos dessa ciência que esses produtores puderam melhorar as condições de uso do solo, de plantio e de comercialização de seus produtos. Essa iniciativa de organização da comunidade local surgiu, segundo relatos de alguns membros do Grupo, devido aos mesmos estarem cansados de esperar por uma política pública de apoio ao pequeno agricultor. Portanto, tomaram a decisão de se unir, organizar-se, para promover ações em seu benefício e garantir assim, a sua permanência no campo.

O distrito de Poema fica dezoito quilômetros ao norte da sede do município de Nova Tebas, e essa experiência de organização rural gradativamente passou a integrar algumas localidades vizinhas, entre elas, Trezentos Alqueires, Mil Alqueires, Bairro dos Martas, Vila Rural, Água do Salto, comunidade que hoje conta com maior número de agricultores associados, e São José do Paraíso.

A atividade em questão teve início aos 13 dias de maio de 2006. De maio a junho o grupo se reunia para que pudessem ser apresentadas propostas de atividades a serem desenvolvidas na região. Mas o momento mais marcante desse

período inicial foi quando um membro da equipe visitou a casa de familiares, pois os mesmos faziam o cultivo do maracujá utilizando a técnica de Produtos Orgânicos³.

Então, o grupo fez uma visita à plantação em questão, a qual fica no município de Corumbataí do Sul – PR e depois disso, tiveram início os estudos das condições climáticas e do solo para se certificar se a fruta poderia ser cultivada nas propriedades da região de Nova Tebas.

Os estudos demonstraram que o clima, segundo a classificação climática de Köppen é o subtropical úmido (mesotérmico), com temperaturas que nos meses mais frios são inferiores a 17° C e ultrapassam 22° C nos meses mais quentes, além de chuvas bem distribuídas durante o ano todo. Sem estação seca, com verões quentes e invernos frios, com geadas pouco frequentes, esse tipo climático era bastante propício, não apenas para o cultivo do maracujá, mas para o desenvolvimento de outras frutas também.

O clima é tão favorável ao cultivo de frutas que, atualmente, já existem dois mil pés de acerola plantados, trinta e cinco mil de abacaxi, e ainda há previsão para o cultivo de morango e limão, todos com a técnica de orgânicos. Ficou constatado também que as condições do solo apresentavam-se favoráveis, pois nessa região predomina o de origem basáltica, numa associação de solos litólicos eutróficos e terra roxa estruturada eutrófica, que no geral, apresentam alta fertilidade natural. Vale ressaltar que as atividades continuam até o presente momento.

Devido a esses fatores e ao grande desenvolvimento da atividade inicial, o pequeno grupo de agricultores, originariamente composto por membros da comunidade escolar e lideranças comunitárias, teve a necessidade de se transformar numa cooperativa para ter acesso aos recursos estaduais e federais de financiamento para atividades rurais e da agricultura familiar.

³ Produtos cultivados sem o uso de agrotóxicos, com controle de pragas e doenças apenas com produtos naturais.

Para que esse projeto se realizasse foi necessária a participação de educadores, agricultores, estudantes (filhos de agricultores), lideranças comunitárias, religiosas e técnicos agrícolas, ainda houve a importante e imprescindível colaboração da Universidade Estadual de Maringá - UEM.

A integração do grupo ocorreu por meio da união das pessoas em busca de um objetivo comum, que era encontrar meios de sobreviver e permanecer no campo com o mínimo de dignidade. No entanto, o salto qualitativo dessa experiência ocorreu no momento em que os estudos geográficos foram utilizados e a organização da cooperativa pode contar com o apoio da UEM, através do programa Universidade Sem Fronteiras, para a sua legalização jurídica, que muito colaborou para a construção do estatuto e do projeto da associação dos pequenos agricultores, e a fundamental contribuição da ABD (Associação Biodinâmica de Botucatu – SP) que prestou consultoria por meio de agrônomos sobre a produção de produtos orgânicos. Desse modo, desde sua criação a Cooperatvama, pode contar com outros parceiros, tanto da esfera municipal quanto da estadual, para superar os entraves burocráticos na obtenção de recursos. A partir desse ponto, a experiência inicial passou a contar com o apoio do governo estadual e a ser financiada pelo governo federal.

O trabalho da Cooperatvama é uma prova bastante contundente de que é possível aliar o conhecimento à transformação da realidade, uma vez que a experiência foi realizada com base em estudos científicos sobre tipo de clima, solo e tipo de plantas que melhor se desenvolveriam com as características apresentadas pela região.

Outro ponto importante foi determinar a cultura que seria desenvolvida nas propriedades envolvidas, levando-se em consideração a procura pelos produtos. Essa questão demandou a realização de um estudo sobre o mercado consumidor, pois de nada adiantaria produzir senão houvesse comércio para o produto. Desse modo, é evidente a contribuição educacional de tal experimento, que foi alicerçado em conhecimentos geográficos e econômicos, desenvolvido por membros da

comunidade escolar, enfim, pessoas que possuem forte ligação com a agricultura e com a educação.

Há de se enfatizar ainda que os estudos geográficos foram essenciais para a viabilidade do projeto, pois sem se conhecer o tipo de clima e solo, não seria possível encontrar as plantas que melhor se desenvolveriam na região e, claro, é preciso dizer que foi levado em consideração as que teriam melhor comercialização, e como seria possível viabilizar sua conservação e transporte até o mercado consumidor. Assim, pode-se dizer que houve a construção de uma relação bastante sólida entre pesquisadores, educadores, agricultores pais de estudantes, estudantes agricultores, na busca pelo objeto de pesquisa mais adequado (plantas mais apropriadas ao clima e solo da região).

O conhecimento que foi construído ganhou um significado especial pelos agentes envolvidos na pesquisa, uma vez que significou para eles a permanência no meio rural, e esse é o diferencial da Educação do Campo, promover a inserção ou permanência dos sujeitos na realidade local, para identificar problemas a serem solucionados. Assim, o espaço de estudo foi o próprio meio rural, uma das propostas da Educação do Campo.

Ainda é necessário frisar, apesar de parecer óbvio, que determinadas culturas não se adaptariam às condições climáticas da região, e, portanto, não se desenvolveriam satisfatoriamente, resultando em prejuízo para os agricultores, uma vez que não teriam uma boa produção. Como consequência, acarretaria em endividamento das populações rurais, o que poderia tornar inviável a vida no campo. Embora, o solo de Nova Tebas seja considerado fértil, há que se considerar que o relevo não favorece o plantio de determinadas culturas como, por exemplo, a soja, por exigir mecanização da produção para melhor rentabilidade. Esse é um fator importante a se ressaltar, pois devido a ele, que as pequenas propriedades rurais ainda não foram apropriadas pelos latifundiários.

3 CONSIDERAÇÕES

A presente experiência corroborou para a demonstração de que a ciência geográfica pode ajudar na solução de alguns problemas que impedem o sucesso financeiro das pequenas propriedades rurais. Por meio dos estudos realizados foi possível descobrir as culturas mais adequadas à região e, com isso, abrir novos horizontes para a vida econômica da agricultura familiar.

Ainda evidenciou-se a contribuição da Educação do Campo neste contexto, uma vez que houve o envolvimento dos sujeitos do projeto: educadores, educandos, pais e outros membros da comunidade, com a realidade da comunidade em busca de objetivo comum, definido em conjunto e, que ultrapassou os limites da sala de aula, assim, o estudo a ser realizado ganhou significado e os envolvidos na pesquisa se colocaram como atores da história local, transformando-a.

A experiência analisada por esse estudo também contribuiu para minimizar uma grave questão social em uma comunidade brasileira, o êxodo rural, que todos os anos contribui para o aumento das populações urbanas e, conseqüentemente, para o agravamento dos problemas já existentes nesses centros, tais como desemprego, submoradias, ocupação de áreas de risco, falta de infraestrutura, criminalidade entre outras situações também agravadas pelo excesso de habitantes nessas áreas. Ainda pode-se mencionar que, a redução da população dos pequenos municípios também enfraquece suas economias, e o número cada vez menor das populações rurais diminui a oferta de alimentos e matérias-primas, o que encarece a cesta básica e os demais produtos utilizados no dia a dia. Logo, essa situação merece atenção de toda a sociedade, principalmente daqueles que estão diretamente envolvidos na educação, pois como foi enfatizado nessa especialização de Educação do Campo, a educação precisa preparar o jovem do meio rural para viver com dignidade em seu próprio ambiente de origem. Certamente a experiência da Cooperatvama ajudou a construir conhecimentos que asseguram a permanência no campo. Dessa forma, pode-se prevenir o abandono desse espaço em busca de

melhores oportunidades nas cidades, algo que muitas vezes não é encontrado: uma vida melhor. Felizmente o trabalho desse grupo está ajudando na construção de uma boa vida no campo.

Referências

ALVES, Flamarion Dutra; SILVEIRA, Vicente Celestino Pires. A metodologia sistêmica na geografia agrária: um estudo sobre a territorialização dos assentamentos rurais. **Sociedade & Natureza**. Vol.20, n.1, pp. 125-137. 2008. Disponível em: [HTML] de scielo.brFD Alves - Soc. nat.(Online) - SciELO Brasil – Acesso em: 29 dez. 2010.

ARRUDA, Carlos Alberto Simões de; VILANOVA, Silvia Regina Fernandes; CHICHORRO, José Franklim. Turismo rural e agricultura familiar: o caso de Nossa Senhora do Livramento-MT. **Interações**. Vol.9, n.2, pp. 149-157. Campo Grande, 2008.

BUAINAIN, Antônio Márcio; ROMEIRO, Ademar R.; GUANZIROLI, Carlos. Agricultura familiar e o novo mundo rural. **Sociologias** [online]. 2003, n.10, pp. 312-347. Disponível em: [HTML] de scielo.brAM Buainain, AR Romeiro - Sociologias - SciELO Brasil - Acesso em: 21 jan. 2011.

ESTUDOS AVANÇADOS. **Brasil rural: da redescoberta à invenção**. Vol.15 nº.43 São Paulo Set./Dez. 2001. Disponível em: [HTML] de scielo.brI Sachs - Estudos avançados, 2001 - SciELO Brasil - Acesso em: 19 jan. 2011.

OTANI, Malimíria Norico; ARRAES, Nilson Modesto e VERDI, Adriana. **Organização e sustentabilidade da agricultura familiar em espaços peri-urbanos: o caso da vitivinicultura de Jundiá.** Disponível em: <http://www.scielo.org.br/scielo.php?pid=S101225082003000200003&script=sci_arttext&tlng=. Acesso em: 19 jan. 2011.

PALHARES, José Mauro. **Paraná: aspectos da geografia: (com fundamentos da geografia do Brasil).** 3ª ed. revisada e ampliada. Foz do Iguaçu, 2004.

RIBAS, Rafael Perez; SEVERO, Christiane Marques; MIGUEL, Lovois de Andrade. Agricultura familiar, extrativismo e sustentabilidade: o caso dos "samambaieiros" do litoral norte do Rio Grande do Sul. **Revista de Economia e Sociologia Rural.** Vol.45 nº.1 Brasília Jan./Mar. 2007.b

ZUCHIWSCHI, Elaine *et al.* **Limitações ao uso de espécies florestais nativas pode contribuir com a erosão do conhecimento ecológico tradicional e local de agricultores familiares.** Disponível em: [PDF] de scielo.br E Zuchiwschi, AC Fantini, AC Alves... - Acta bot. Bras, 2010 - SciELO Brasil – Acesso em: 18 jan. 2011.